CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

O Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, pela sigla em inglês) informou que a produção industrial da China teve expansão interanual de 7,5% nos meses de janeiro e fevereiro, acima do aumento de 4,3% apurado em dezembro.

Já as vendas no varejo chinês aumentaram 6,7% no país, superando a expectativa do mercado, de 4,3%, e o crescimento visto no último mês de 2021, de 1,7%. No período, os investimentos em ativos fixos tiveram alta anual de 12,2%, acima dos 5 % esperados pelos analistas do The Wall Street Journal (WSJ) e do aumento de 4,9% em dezembro.

Os resultados mostram recuperação da economia chinesa em ritmo além do esperado nos dois primeiros meses do ano, apesar da base alta de comparação interanual. Os dados de janeiro e fevereiro são apresentados em conjunto para evitar distorções provocadas pelos diferentes horários dos feriados do Ano Novo Lunar, quando há suspensão das operações comerciais na China.

Por fim, ainda de acordo com o NBS, a taxa de desemprego em áreas urbanas da China ficou em 5,5% em fevereiro, em linha com a meta oficial, mas acima da taxa de 5,1% registrada em 2021.

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) divulgado pelo Departamento do Trabalho, a inflação nos Estados Unidos atingiu um novo recorde em fevereiro, impulsionada principalmente pelo aumento do preço da gasolina após o início da guerra na Ucrânia.

Nos últimos doze meses até fevereiro, a inflação foi de 7,9%, a maior desde janeiro de 1982, após salto de 7,5% em janeiro. Na comparação com o mês anterior, a alta em fevereiro foi de 0,8%.

O preço da gasolina explica quase um terço dessa aceleração, com alta de 6,6% em relação a janeiro. O petróleo Brent, principal referência internacional, já acumula alta de mais de 45% no ano, e chegou a alcançar US$ 139 no dia 7.

A inflação tem persistido bem acima da meta de 2% do Federal Reserve. Espera-se que o banco central dos Estados Unidos comece a aumentar os juros na próxima reunião, dia 16, para conter a inflação. Os economistas esperaram até sete altas nos custos dos empréstimos neste ano.

O Banco Central Europeu (BCE) deixou inalteradas suas principais taxas de juros, após sua reunião de política monetária no dia 10. A taxa de depósitos permaneceu em -0,50%, a taxa de refinanciamento, a mais importante das três, em 0% e a taxa de empréstimo em 0,25%.

Dado o atual cenário inflacionário na zona do euro, o BCE decidiu acelerar o processo de redução das compras de ativos por meio do Programa de Compras de Ativos (APP, na sigla em inglês) e reiterou que o Programa de Compras Emergenciais da Pandemia (PEPP, na sigla em inglês) terminará neste mês. Agora, por meio do APP, a entidade vai comprar 40 bilhões de euros mensais em abril, 30 bilhões de euros em maio e 20 bilhões de euros em junho.

Caso a inflação não reduza a ponto de moderar a expectativa de médio prazo, o BCE vai suspender as compras pelo APP no terceiro trimestre de 2022. De acordo com o BCE, as taxas básicas de juros só serão alteradas "um tempo depois" do término das compras pelo APP, e o processo será feito de forma gradual.

Segundo afirmações do BCE "esperamos que os juros básicos fiquem nos níveis atuais até que a inflação atinja 2% bem antes do final do horizonte de projeção e duradouramente pelo resto do horizonte de projeção".

O BCE comentou ainda sobre a invasão da Rússia na Ucrânia, classificada como "um divisor de águas para a Europa". Nesse ambiente, a instituição defendeu uma posição flexível para evitar ameaças à transmissão dos instrumentos de política monetária e assegurou que tomará "quaisquer ações necessárias" para garantir a estabilidade de preços.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada dia 16 pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o setor de serviços variou -0,1% na passagem de dezembro para janeiro, após acumular um ganho de 4,7% nos dois últimos meses do ano passado. Com o resultado de janeiro, o setor ficou 7,0% acima do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020, e está operando em nível pouco abaixo de agosto de 2015. No entanto, o setor ainda se encontra 5,2% abaixo do pico da série, registrado em novembro de 2014.

"Nesse processo de recuperação que o setor de serviços vem apresentando desde junho de 2020, há um predomínio absoluto de taxas positivas: são 15 positivas contra 5 negativas, ou seja, uma larga base de comparação, o que faz com que, vez ou outra, o setor mostre algum tipo de acomodação", explica o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo. Ele destaca, no entanto, que ainda não é possível saber se o resultado marca um ponto de inflexão da série ou apenas uma tomada de fôlego.

Três das cinco atividades investigadas tiveram retração no mês de janeiro, com destaque para serviços de informação e comunicação (-4,7%), que recuaram pelo segundo mês consecutivo. Com isso, a atividade se coloca num patamar 7,3% acima de fevereiro de 2020 e 4,9% abaixo do ponto mais alto da série, em novembro de 2021. Nessa atividade, o segmento de tecnologia da informação caiu 8,9%, e o de telecomunicações, -1,1%.

O segundo impacto negativo, em termos setoriais, veio dos serviços prestados às famílias. “O setor foi o mais afetado pela pandemia em função de seu caráter de atividades presenciais e vem mostrando um processo de recuperação consistente. Mesmo com a queda de 1,4% em janeiro, o saldo ainda é largamente positivo desde que se iniciou o processo de recuperação, em junho de 2020”, avalia o gerente Lobo. A atividade emplacou uma sequência de nove taxas positivas, com um crescimento acumulado de 60% entre abril e dezembro do ano passado. Apesar disso, ainda se encontra 13,2% abaixo de fevereiro de 2020 e 23,3% abaixo do ponto mais alto da série, em outubro de 2013.

Já pelo lado das altas, o destaque ficou com os transportes, que cresceram 1,4% em janeiro, terceiro resultado positivo seguido, acumulando aumento de 6,6%. A atividade, que atingiu o ponto mais baixo da série em abril de 2020, está 13,1% acima de fevereiro de 2020 e 2,7% abaixo do pico da série, em fevereiro de 2014. Também com alta, os serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 0,6%, com uma sequência de três taxas positivas, acumulando ganho de 5,3%. A atividade encontra-se 1,4% acima do patamar de fevereiro de 2020 e 19,5% abaixo do ponto mais alto de sua série, em julho de 2012 e setembro de 2014.

Em relação a janeiro de 2021, o setor de serviços cresceu 9,5%, com alta em todas as atividades. “Essa é a 11ª taxa positiva seguida, ainda em função de uma baixa base de comparação”, complementa Lobo. Regionalmente, 12 das 27 unidades da federação tiveram retração no volume de serviços entre dezembro e janeiro, com impacto mais importante vindo do Distrito Federal (-9,1%), Rio de Janeiro (-1,2%) e Minas Gerais (-1,9%). Em contrapartida, São Paulo (0,6%) e Goiás (4,5%) registraram os principais avanços.

A produção industrial do Brasil caiu 2,4% na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, na série com ajuste sazonal. Foi acompanhada por dez dos 15 locais registrados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional). O estado do Amazonas teve a maior queda, de 13,0%, no mês, mas o que mais influenciou o resultado geral da indústria foi o recuo da 10,7% em Minas Gerais.

No índice geral da indústria nacional, o Amazonas ficou em quarto lugar em termos de influência. O principal impacto veio de Minas Gerais (-10,7%), que também apontou sua queda mais elevada desde abril de 2020 (-15,3%) e interrompeu dois meses consecutivos de crescimento na produção, em que havia acumulado ganho de 7,5%. “Nesse caso foi o setor extrativo que puxou o índice para baixo. O excesso de chuvas atrapalhou a operação de extração mineral, que é uma das principais atividades industriais do estado de Minas e também uma das principais do Pará, que teve recuo de 9,8% e, inclusive, foi a segunda maior influência negativa no índice nacional”, explica o analista da pesquisa, Bernardo Almeida.

A indústria paulista, quinta maior influência sobre o índice nacional, também teve recuo, de 1%, sob o impacto da queda da produção de veículos automotores, bem como de máquinas e equipamentos. “O setor de veículos ainda sofre com desabastecimento de insumos, encarecimento de matérias-primas e queda da demanda, devido à queda do poder aquisitivo da população. Contudo, cabe lembrar,

também, que janeiro é um mês em que, normalmente, as indústrias do setor concedem férias coletivas a seus funcionários, contribuindo para o recuo nesse mês", destaca o analista Almeida.

Já do lado positivo, Mato Grosso (4%) e Espírito Santo (2,6%) mostraram os avanços mais elevados em janeiro frente a dezembro, com o primeiro marcando a quarta taxa positiva seguida e acumulando nesse período expansão de 37,6%; e o segundo registrando crescimento de 8,8% em dois meses consecutivos de expansão na produção. Bahia (1,2%), Santa Catarina (0,9%) e Rio Grande do Sul (0,8%) assinalaram os demais resultados positivos do mês.

Frente a janeiro de 2021, a indústria teve queda de 7,2% em janeiro de 2022, que foi acompanhada por 11 dos 15 locais pesquisados, sendo que janeiro de 2022 (21 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (20). Pará (-24,4%), Ceará (-24,3%), Pernambuco (-12,3%) e região Nordeste (-10,1%) assinalaram os recuos mais intensos. Minas Gerais (-9,8%), Santa Catarina (-9,7%) e São Paulo (-8,7%) também registraram taxas negativas acima da média nacional (-7,2%). E Rio Grande do Sul (-6,3%), Amazonas (-4,1%), Bahia (-3,9%) e Paraná (-3,7%) completaram o conjunto de índices negativos na comparação.

Por outro lado, Mato Grosso, com expansão de 43,0%, apontou o crescimento mais elevado em janeiro de 2022, impulsionado, em grande parte, pelo avanço observado nas atividades de produtos alimentícios e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico). Espírito Santo (5,4%), Rio de Janeiro (2,8%) e Goiás (2,1%) mostraram os demais resultados positivos na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O volume de vendas do comércio varejista no país cresceu 0,8% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Nos últimos doze meses, o varejo acumula alta de 1,3%. O setor encontra-se 1% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), e 6,5% abaixo do pico da série (outubro de 2020). Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. Conforme comenta o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, "desde julho de 2021 (3,6%) o varejo não tem crescimento, pois a taxa de 0,4% de novembro de 2021 está no campo da estabilidade. Já para os meses de janeiro, é o maior desde 2019, quando foi de 1,6%".

Cinco das oito atividades pesquisadas tiveram taxas negativas em janeiro. Mesmo assim o varejo avançou, puxado pelas atividades de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,4%). "A atividade de hiper e supermercados, que tem um peso muito grande, ficou no campo da estabilidade (-0.1%), o que fez com que outras atividades tivessem mais influência no índice", explicou Santos.

No caso do varejo ampliado, a queda de 0,3% é explicada, principalmente, pela atividade de Veículos e motos, partes e peças, que caiu 1,9%. Na comparação

interanual, o varejo caiu 1,9%, com resultados negativos em cinco das oito atividades pesquisadas.

Móveis e eletrodomésticos, que caiu 11,4% frente a janeiro de 2021, teve oitava queda consecutiva nessa comparação. Já os Outros artigos de uso pessoal e doméstico, setor que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., contabilizaram -6,0% frente a janeiro de 2021, maior queda desde outubro de 2021 (-7,2%) e sexta consecutiva.

O setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria apresentou aumento de 10,1%, na comparação do mês contra mesmo mês do ano anterior, terceiro consecutivo e o maior dos últimos três meses (em novembro havia sido 2,5% e em dezembro registrou 7,7%).

No varejo ampliado, a queda de 1,5% foi puxada pela atividade de Material de construção, que registrou -7,8%, sétima queda consecutiva. “Isso se deve a uma elevada base de comparação. O setor cresceu muito no início da pandemia, com resultados positivos de junho de 2020 (22,6%) até junho de 2021 (5,4%), iniciando trajetória de queda desde então”, contextualiza o gerente Santos.

Na comparação com dezembro, o volume de vendas do varejo foi positivo em 15 das 27 Unidades da Federação, com destaque para: Rio de Janeiro (3,0%), Alagoas (2,8%) e Pernambuco (2,5%). Por outro lado, os destaques negativos vieram do Amapá (-3,7%), Rio Grande do Norte (-1,8%) e Amazonas (-1,7%). Minas Gerais, nessa comparação, teve variação nula (0,0%).

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central manteve o plano de reduzir o ritmo do aperto monetário e elevou a taxa básica de juros (Selic) em 1 ponto percentual, passando de 10,75% para 11,75% ao ano, nesta quarta-feira (16).

O colegiado também sinalizou que o ciclo de aperto monetário, iniciado em março do ano passado, não chegou ao fim e continuará avançando significativamente em território "ainda mais contracionista", diante dos novos choques inflacionários.

"O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas", pontuou.

Em dois dígitos, a taxa de juros está agora no maior patamar desde abril de 2017, ainda no governo de Michel Temer, quando os juros eram de 12,25% ao ano. O ciclo do aperto monetário encontra-se em estágio avançado no Brasil. Esta foi a nona elevação consecutiva da Selic, com alta acumulada de 9,75 pontos percentuais. O aumento dos juros no país é o maior entre as principais economias ao redor do mundo. Em março do ano passado, a Selic estava em 2% ao ano, menor patamar histórico, e cinco meses depois, já entrava em território contracionista.

1.3 Cenário Baiano

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE e sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) indicam que em janeiro de 2022, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, cresceu 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado 2,1% em dezembro de 2021. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 3,9%. No indicador acumulado dos últimos 12 meses, houve declínio de 12,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação de janeiro de 2022 com igual mês do ano anterior, a indústria baiana apresentou queda de 3,9%, com nove das 12 atividades pesquisadas assinalando recuo da produção. O setor Metalurgia (-48,0%) exerceu a principal influência negativa no período. Outros resultados negativos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos de borracha e de material plástico (-21,4%), Extrativa (-18,7%), Produtos químicos (-5,0%), Bebidas (-22,3%), Produtos alimentícios (-5,3%), Celulose, papel e produtos de papel (-4,9%), Veículos (-43,9%) e Minerais não metálicos (-0,3%). Por sua vez, o segmento Derivados de petróleo (13,1%) registrou a maior contribuição positiva. Outros segmentos que registraram acréscimo foram: Couro, artigos para viagem e calçados (4,0%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (48,3%).

No acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período anterior, a taxa da produção industrial baiana foi de -12,5%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para Veículos, que registrou queda de 94,5%. Importante ressaltar, também, os resultados negativos assinalados por Derivados de petróleo (-15,9%), Metalurgia (-23,8%), Produtos alimentícios (-2,7%) e Bebidas (-9,1%). Positivamente, destacou-se o segmento de Couro, artigos para viagem e calçados (31,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tênis de material sintético e calçados moldados de borracha. Vale citar, ainda, o crescimento em Produtos químicos (3,6%), Extrativa mineral (5,6%), Minerais não metálicos (7,7%), Borracha e material plástico (3,1%), Celulose, papel e produtos de papel (0,9%) e Equipamentos de informática e produtos eletrônicos (20,5%).

O comércio varejista baiano expandiu suas vendas em 2,3% no primeiro mês de 2022 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo uma sequencia de resultados negativos. Entretanto, em relação a igual mês do ano anterior, as vendas no varejo baiano mantiveram o ritmo de queda ao apresentar a variação negativa de 7,7%. Essa retração é a sexta consecutiva registrada pelo setor na Bahia. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE – realizada em âmbito nacional – e analisados pela SEI.

Na série sem ajuste sazonal, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registrou, em janeiro, a maior influência positiva para o setor, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Livros, jornais, revistas e papelaria. Por outro lado, a retração no volume de vendas do setor

nesse mês foi resultado do comportamento dos segmentos de Móveis e eletrodomésticos, Combustíveis e lubrificantes e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou expansão de 4,4% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior, interrompendo a trajetória de queda registrada nos últimos meses. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi positiva de 8,2%.

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE e sistematizadas pela SEI o volume de serviços na Bahia marcou, em janeiro de 2022, expansão de 13,6%, comparado a janeiro do ano passado e com ajuste sazonal, decresceu 0,9% em relação a dezembro/21. O indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 12,4%.

Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (29,1%), que contabilizou a décima variação positiva consecutiva mais expressiva e a maior alta da série iniciada em 2012, para os meses de janeiro. Seguida pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (19,0%). Depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (10,3%), que apontou a 11ª taxa positiva consecutiva. Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-12,3%), seguida por Serviços de informação e comunicação (-1,1%).

Na análise sazonal, a Bahia, seguiu o mesmo comportamento do Brasil - queda de 0,9%, após acumular um ganho de 2,5% nos dois últimos meses do ano passado. É importante destacar que a ausência da lavagem do Bonfim em Salvador, e todas as festas de largo na Bahia, contribuíram negativamente para o resultado do setor.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ A segunda estimativa para a safra baiana de cereais, leguminosas e oleaginosas prevê, em fevereiro, que a produção deve chegar a 10.903.971 toneladas neste ano de 2022. Isso representa um aumento de 3,8% (ou mais 399.589 toneladas) em relação ao recorde de 2021 (10.504.382 toneladas), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ A soja é o produto com maior volume colhido dentre todos aqueles pesquisados sistematicamente pelo IBGE na Bahia. Em 2022, com uma colheita recorde de 6,980 milhões de toneladas, deve responder por 64,0% da safra de grãos do estado (IBGE, 10/03/2022) (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ A perspectiva de alta na sojicultura, no ano, se dá em razão de crescimentos na área plantada e no rendimento médio, frente ao previsto em janeiro. Concentrada no Oeste do estado, a produção baiana de soja não está sofrendo os efeitos adversos causados pela estiagem tanto quanto a dos estados do Centro-Sul no país (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ Já a produção baiana de algodão deve ter alta de 6,5% em 2022, depois da queda de 14,0% em 2021, chegando a 1,350 milhão de toneladas - ainda abaixo, porém, do colhido em 2020 (1,475 milhão de toneladas). O algodão tem a quarta maior safra na Bahia, considerando todas as 26 investigadas no estado, e a terceira maior entre os grãos (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ Em nível nacional, a estimativa de fevereiro para a safra de grãos 2022 também é de um novo recorde, de 261,6 milhões de toneladas, 3,3% acima (+8,4 milhões de toneladas) da obtida em 2021 (253,2 milhões de toneladas). Houve, porém, uma revisão para baixo na previsão frente a janeiro (-3,8% ou menos 10,2 milhões de toneladas) (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ A partir das informações desta segunda estimativa, a Bahia seguirá tendo, em 2022, a sétima maior produção de grãos do país, respondendo por 4,2% do total nacional. Mato Grosso continua na liderança, respondendo por 29,6% do total, seguido por Paraná (13,3%) e Rio Grande do Sul (10,8%) (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ Em 2021, assim como ocorreu no Brasil, a Bahia registrou recordes nos abates de frangos e suínos, de acordo com os dados da Pesquisa Trimestral da Produção Pecuária do IBGE. A aquisição de leite cru e a produção de ovos também foram as maiores da série histórica no estado (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ Foram abatidos 135.109.560 frangos no estado, no ano passado, 6,2% a mais do que em 2020 (mais 7,9 milhões de animais de um ano para o outro) e a maior quantidade em 15 anos, desde o início da série histórica do IBGE para esse indicador, em 2006. Foi também o sétimo avanço anual consecutivo no abate de frangos na Bahia (cresce desde 2015) (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ No Brasil, 2021 também foi ano de recorde no abate de frangos. Foram abatidos 6,2 bilhões de animais, 2,8% a mais do que em 2020 (mais 169,9 milhões de cabeças) (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ Em 2021, o abate de suínos teve forte crescimento na Bahia (+48,1%) e foram abatidos 217.702 animais no estado, 70.743 a mais do que em 2020 e a maior quantidade nos 24 anos da série histórica do IBGE, iniciada em 1997 (IBGE, 15/03/2022) (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ A produção baiana de ovos em 2021 foi 26,6% maior que em 2020, o que representou mais 15,5 milhões de dúzias em um ano. Foi o segundo avanço anual consecutivo (o aumento havia sido de 31,0% entre 2019 e 2020) (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ A aquisição de leite foi outro destaque positivo da produção pecuária baiana em 2021, batendo um novo recorde e chegando ao seu patamar mais alto em 24 anos (desde 1997). Em 2021, ela apresentou o quinto aumento consecutivo (+4,7%) e chegou a 594,803 milhões de litros de leite adquiridos pelos estabelecimentos de laticínios sob algum tipo de inspeção sanitária no estado, cerca de 27 milhões de litros a mais do que em 2020 (IBGE, 15/03/2022).
- ✓ Em 2021 o abate bovino teve sua segunda queda consecutiva na Bahia e foi o menor em 15 anos. Foram abatidos, no estado, 924.693 bovinos, 3,2% a menos do que em 2020 (menos 30.357 animais). De 2019 para 2020, o abate baiano de bovinos já tinha recuado de forma importante (-20,1%). Com isso, o número de bovinos abatidos em 2021, na Bahia, foi o menor em 15 anos, desde 2006 (922.133 cabeças havia sido abatidas naquele ano) (IBGE, 15/03/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial baiana, com base na Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo IBGE, registrou aumento de 1,2% em janeiro de 2022 frente ao mês anterior, segundo avanço consecutivo frente ao mês anterior e registra o terceiro melhor resultado do país. Apesar disso, ainda está longe de se recuperar das perdas registradas desde o início da pandemia, operando num patamar 17,5% abaixo de fevereiro de 2020. No confronto com o mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 3,9% (IBGE, 15/03/2022).
- ✓ O setor Metalurgia (-48,0%) exerceu a principal influência negativa no mês de janeiro, explicada especialmente pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, ferrocromo e de ligas de cobre. Por sua vez, o segmento Derivados de petróleo (13,1%) registrou a maior contribuição positiva, devido ao aumento na produção óleo combustível, óleo diesel e parafina (IBGE, 16/03/2022).
- ✓ No acumulado dos últimos 12 meses, comparado com o mesmo período anterior, a taxa da produção industrial baiana foi de -12,5%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral influenciaram o resultado, com destaque para Veículos, que registrou queda de 94,5%, impulsionado, em grande parte, pela menor fabricação de bancos de metal para veículos automotores, peças ou acessórios p/ o sistema de direção ou suspensão, silenciosos para veículos automotores e automóveis. Positivamente, destacou-se o segmento de Couro, artigos para viagem e calçados (31,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tênis de material sintético e calçados moldados de borracha (IBGE, 15/03/2022).
- ✓ A queda no ritmo da produção industrial nacional, com taxa de -7,2%, na comparação entre janeiro de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhada por dez dos 14 estados pesquisados, com destaque para as reduções mais acentuadas, assinaladas por Pará (-24,4%), Ceará (-24,3%) e Pernambuco (-12,3%). Por outro lado, Mato Grosso (43,0%) registrou a maior taxa positiva nesse mês (IBGE, 15/03/2022).

- ✓ A indústria brasileira teve em janeiro uma queda disseminada não apenas pelas diferentes atividades, como também espalhada em todo o país. As maiores influências vieram de Minas Gerais e do Pará (-9,8%), puxadas pela indústria extrativa, que foi afetada pelo excesso de chuvas. Mas o contexto macroeconômico, com desarranjo da cadeia produtiva, inflação alta e juros, continua presente e afetou também São Paulo, principal polo industrial do país, que teve retração de 1% em janeiro, e outros seis locais (Valor Econômico, 15/03/2022).
- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), recuou 0,4 ponto em março de 2022, de 55,8 pontos para 55,4 pontos. O resultado demonstra leve queda da confiança em relação a fevereiro. O Índice de Expectativas caiu 0,6 ponto, para 58,6 pontos, indicando expectativas ainda otimistas para os próximos seis meses, porém um pouco mais fracas e menos disseminadas que em fevereiro. Já o Índice de Condições Atuais caiu 0,2 ponto, por conta de uma piora na percepção das condições atuais das próprias empresas por parte dos empresários (IBGE, 14/03/2022).

Comércio Varejista

- ✓ O comércio varejista baiano expandiu suas vendas em 2,3% no primeiro mês de 2022 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo uma sequencia de resultados negativos. No cenário nacional, na mesma base de comparação, os negócios registraram crescimento de 0,8% (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ Em relação a igual mês do ano anterior, as vendas no varejo baiano mantiveram o ritmo de queda ao apresentar a variação negativa de 7,7%. Essa retração é a sexta consecutiva registrada pelo setor na Bahia. No país o recuo foi de 1,9%, em relação à mesma análise (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ Na série sem ajuste sazonal, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registrou, em janeiro, a maior influência positiva para o setor, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Livros, jornais, revistas e papelaria. Por outro lado, a retração no volume de vendas do setor, nesse mês, foi resultado do comportamento dos segmentos de Móveis e eletrodomésticos, Combustíveis e lubrificantes e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentou expansão de 4,4% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior, interrompendo a trajetória de queda registrada nos últimos meses. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação positiva de 8,2% (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ O segmento Veículos, motos, partes e peças registrou crescimento de 49,6% nas

vendas em janeiro de 2022, em relação à igual mês do ano anterior. Em relação a Material de construção, as vendas no mês de janeiro retraíram 14,3%, na comparação com o mesmo mês de 2020. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi positiva em 50,6% para o primeiro, e negativa em 12,2% para o segundo (IBGE, 10/03/2022).

- ✓ O conflito no Leste Europeu leva a perspectiva das pressões inflacionárias se mostrarem persistentes, segundo observação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Para a entidade, as preocupações iniciais do varejo recaem sobre o aumento dos preços dos combustíveis, influenciado pela escalada do preço do petróleo. Já o setor supermercadista deverá ser fortemente impactado por pressões de médio prazo, decorrentes dos reajustes em commodities agrícolas e da possível escassez de fertilizantes (CNC, 10/03/2022).

- ✓ Em fevereiro, o valor médio da Cesta Básica aumentou em sete das oito cidades analisadas mensalmente pela plataforma Cesta de Consumo HORUS & FGV Ibre. A expansão ocorreu em relação ao mês anterior, sendo Curitiba a única capital que apresentou queda (-0,3%) no valor da cesta básica em relação a janeiro. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (2,9%), São Paulo (1,5%) e Brasília (1,1%) (Fundação Getulio Vargas / Instituto Brasileiro de Economia - FGV IBRE, 11/03/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil caiu 0,1% na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após acumular um ganho de 4,7% nos dois últimos meses do ano passado. O decréscimo do volume de serviços, observada na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, foi acompanhado por três das cinco atividades investigadas, com destaque para as perdas em serviços de informação e comunicação (-4,7%), que recuaram pelo segundo mês consecutivo. As demais retrações vieram de serviços prestados às famílias (-1,4%) e de outros serviços (-1,1%). A Bahia, por sua vez, seguiu o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa negativa de 0,9%, após acumular um ganho de 2,5% nos dois últimos meses do ano passado. É importante destacar que a ausência da lavagem do Bonfim em Salvador, e todas as festas de largo na Bahia, contribuíram negativamente para o resultado do setor.

- ✓ Conforme IBGE, o volume de serviços no Brasil cresceu 9,5%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. A Bahia, por sua vez avançou 13,6%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços da Bahia para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (29,1%), que contabilizou a décima variação positiva consecutiva mais expressiva e maior alta da série iniciada em 2012, para os meses de janeiro. Seguida pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (19,0%). Depois Serviços profissionais,

administrativos e complementares (10,3%), que apontou a 11ª taxa positiva consecutiva. Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-12,3%), seguida por Serviços de informação e comunicação (-1,1%) (IBGE).

- ✓ Segundo a pesquisa do IBGE, a receita nominal de serviços no Brasil cresceu 15,3%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. A Bahia, por sua vez cresceu 25,7%. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços da Bahia para cima, com destaque para as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (38,4%), seguida pela atividade de Serviços prestados às famílias (35,9%), depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (17,2%), e Serviços de informação e comunicação (4,3%). Apenas Outros serviços (-7,0%) contabilizou queda (IBGE).

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em janeiro de 2022, o índice de atividades turísticas no Brasil cresceu 1,1% frente ao mês anterior, oitava taxa positiva nos últimos nove meses, período em que acumulou ganho de 69,6%. Contudo, que o segmento de turismo ainda se encontra 9,7% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Regionalmente, sete dos 12 locais pesquisados acompanharam a alta. A contribuição positiva mais relevante veio de Distrito Federal (3,3%), seguido por São Paulo (2,8%), depois Espírito Santo (1,6%), e Rio Grande do Sul (1,3%). Em sentido oposto, Bahia (-3,9%) e Paraná (-3,6%) assinalaram os resultados negativos mais significativos do mês.

- ✓ Conforme o IBGE, à receita nominal no Brasil decresceu 0,9%, frente ao mês anterior. Oito das 12 unidades marcaram ritmo de decrescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas para Paraná (-6,7%), seguida da Bahia (-3,3%) e Rio de Janeiro (-2,9%). Nessa comparação, a Bahia (-3,3%) apresentou a segunda retração menos expressiva (IBGE).

- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil cresceu 29,1%, décima taxa positiva seguida, impulsionado, principalmente, pelos ramos de transporte aéreo; hotéis; restaurantes; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê. Houve alta nas 12 unidades da Federação onde o indicador é investigado, com destaque para Minas Gerais (49,0%), Rio Grande do Sul (40,8%), São Paulo (38,9%) e Pernambuco (30,6%). É importante ressaltar que, em termos de variação, a Bahia (21,2%) contabilizou a quinta taxa menos expressiva e maior alta da série histórica iniciada em 2012, para os meses de janeiro. Esse resultado se deve, em parte, à queda de 15,5% registrada em janeiro do ano passado e à retomada da maioria das atividades econômicas relacionadas ao setor (IBGE).

- ✓ De acordo com a pesquisa do IBGE, a receita nominal das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil cresceu 41,1%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque para

Minas Gerais (59,3%), Rio Grande do Sul (53,5%), Pernambuco (47,4%) e São Paulo (47,3%). Nessa comparação, a Bahia (39,7%) apontou a quinta variação positiva menos expressiva (IBGE).

Comércio Exterior

- ✓ A guerra na Ucrânia e as pesadas sanções contra a Rússia desencadearam uma contração do comércio mundial. O movimento gerou aumentos acentuados dos preços dos alimentos e da energia e obrigará o Fundo Monetário Internacional (FMI) a reduzir sua previsão do crescimento mundial no mês que vem, disse ontem sua diretora-gerente, Kristalina Georgieva. A instituição mundial de crédito já havia cortado suas projeções econômicas para os Estados Unidos, a China e a economia global em janeiro, atribuindo a reavaliação a riscos ligados à pandemia de Covid-19, à alta da inflação, à desestabilização da cadeia de suprimentos e ao aperto monetário adotado pelos Estados Unidos. (Valor Econômico, 15/03/22).
- ✓ Na época, prognosticou que o crescimento alcançaria 4,4% neste ano, o que já envolvia queda de 0,5 ponto percentual. Georgieva disse à imprensa que as sanções sem precedentes impostas à economia russa produziram uma contração econômica abrupta no país, que se defronta com uma "profunda recessão" neste ano. Segundo ela, um calote da dívida por parte da Rússia não é visto como "improvável". (Valor Econômico, 15/03/22).
- ✓ Fretes mais caros e prazos mais longos para importar componentes da China. Esse é o primeiro impacto previsto por fabricantes brasileiros de eletroeletrônicos, linha branca e de maquinários diante do novo período de isolamento contra a Covid-19 determinado pelo governo chinês em Shenzen, nesta semana. "Quem está produzindo celular no Brasil vai ter atualização do custo de frete", disse Samir Vani, gerente-geral no Brasil da MediaTek, empresa que desenvolve chips de conectividade para 41,8% do mercado global. O reflexo sobre o preço do frete deve ser imediato, avalia o executivo. (Valor Econômico, 16/03/22).
- ✓ O lockdown chinês deve interromper uma trajetória de queda nos preços do aluguel de contêineres para frete marítimo. Na semana passada, um contêiner da China para o Brasil custava cerca de US$ 11 mil. No auge da pandemia chegou a US$ 20 mil. E antes da doença tomar conta do mundo, custava cerca de US$ 2 mil. (Valor Econômico, 16/03/22).
- ✓ O corte na oferta de aço na esteira da guerra entre Rússia e Ucrânia, dois grandes fornecedores desses produtos para mundo, criam oportunidades para as exportações brasileiras, tanto em preço quanto em volume. Hoje o Brasil é o maior fornecedor de placas de aço - material semi-elaborado - para os Estados Unidos. Em segundo lugar está o México e, logo depois, a Rússia, como o terceiro maior exportador desse material para os Estados Unidos. (Valor Econômico, 15/03/22)
- ✓ É justamente na venda de placas semiacabadas de aço, preferencialmente para o mercado americano, que está a maior oportunidade para o Brasil. Outro mercado a ser atendido é o europeu, que pode barrar a entrada de aço russo e sofre com a

interrupção da cadeia produtiva da Ucrânia uma vez que a maior parte das usinas siderúrgicas ucranianas está localizada a leste do país, em zonas de conflito ou já dominadas pelos russos. (Valor Econômico, 15/03/22).

- ✓ Com a decisão das maiores economias industrializadas do mundo, de proibir a entrada de produtos-chave russos, é possível que no curto prazo exportações brasileiras sejam beneficiadas para esses mercados. Mas no longo prazo o impacto pode ser complicado para todos, na avaliação no Ministério da Economia em Brasília. Os países do G7 confirmaram na sexta-feira que vão revogar "importantes benefícios da adesão da Rússia à Organização Mundial do Comércio e garantirão que produtos das empresas russas não recebam mais tratamento de Nação Mais Favorecida (NMF) em nossas economias". O grupo prepara "ampla coalizão de membros da OMC" anunciando a revogação do status de NMF da Rússia. (Valor Econômico, 15/03/22).
- ✓ Uma coalizão de 40 países, liderada pelos Estados Unidos e União Europeia (UE), anunciou a suspensão de suas concessões para produtos e serviços da Rússia, de forma que poderão mesmo bloquear totalmente o comércio com Moscou se assim decidirem. O documento apresentado na Organização Mundial do Comércio (OMC) retira da Rússia o status de Nação Mais Favorecida, que pelas regras da entidade global significa não ser discriminado nas trocas globais em relação aos outros 163 membros. O Brasil, outros emergentes e nações em desenvolvimento não se juntaram à coalizão. (Valor econômico, 15/03/22).
- ✓ A Argentina suspendeu temporariamente os registros oficiais para novas exportações de óleo e farelo de soja, produtos dos quais o país é o maior fornecedor global. A indústria interpretou a medida como um passo para um aumento das taxas dos direitos de exportação cobradas pelo Estado, conhecidas como "retenciones". A decisão da Subsecretaria de Mercados Agropecuários, publicada no site do Ministério da Agricultura da Argentina, estabeleceu que o Registro de Declarações Juramentadas de Venda ao Exterior está suspenso "até segunda ordem" para os derivados da soja em grão. Esse documento é obrigatório para qualquer embarque. (Folha de S. Paulo, 15/03/22).
- ✓ O governo da Rússia reagiu às sanções impostas pelo Ocidente devido à invasão da Ucrânia proibindo a exportação de mais de 200 produtos até o final de 2022. Além disso, anunciou passos na direção de expropriar empresas estrangeiras que deixarem o país. A lista de produtos que teria e a exportação proibida incluem equipamentos médicos, agrícolas, elétricos e de telecomunicação, segundo o Ministério da Economia. Alguns tipos de veículos e produtos florestais, como madeira também estão na relação. O Ministério da Economia afirmou que outras medidas poderão incluir a restrição de navios estrangeiros nos portos russos. Várias empresas já deixaram de circular pelo litoral do país por causa da guerra contra a Ucrânia. "Essas medidas são uma resposta lógica àquelas impostas à Rússia", afirmou o órgão em um comunicado, acrescentando que o veto às exportações é destinado a "garantir o funcionamento ininterrupto e postos de trabalho em setores-chave da economia". (Valor Econômico, 15/03/22).

Finanças Públicas

- ✓ A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 110/2019) sobre a reforma tributária, de autoria do Senado poderá ser votada no dia 16 de março na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Vale ressaltar que a proposta visa unificar diversos tributos, dentre eles o Imposto sobre Valor Agregado, que será dual. A Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que é federal, vai reunir o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Ademais, a outra parte que compõe o montante de estados e municípios, incorpora o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviços (ISS) no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

- ✓ Foi aprovada a Lei Complementar 192/2022 que altera a regra de incidência do ICMS sobre os combustíveis, prevendo alíquota única em todo o país. Antes essa cobrança incidia em várias fases da cadeia produtiva, agora a nova norma não mais incidirá, inclusive sobre os importados.

- ✓ A ideia é limitar a alta constante dos preços dos combustíveis, que alcançou na semana passada um aumento de 18,8% para a gasolina e de 24,9% para o diesel e vem impactando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nos últimos doze meses.

- ✓ A lei concederá ainda isenção do PIS/Pasep e da Cofins sobre os combustíveis no ano de 2022. O diesel, o biodiesel, a gasolina, o etanol anidro (misturado à gasolina), o gás liquefeito de petróleo (GLP) e o gás liquefeito de gás natural (GLGN) deverão ser submetidos a essa tributação. Vale dizer que todos os contribuintes da cadeia terão direito à manutenção dos créditos vinculados, inclusive o consumidor.

- ✓ O PIS/Pasep e a Cofins-Importação incidentes sobre óleo diesel, biodiesel e gás liquefeito de petróleo ou derivado de gás natural e querosene de avião também tiveram suas alíquotas reduzidas a zero.

- ✓ Antes dessa Lei havia variação na cobrança do ICMS entre os estados, que tinham com referência o preço médio na bomba. Com a legislação atual as alíquotas incidirão sobre a unidade de medida, ao invés de uma incidência percentual sobre o preço e serão definidas por meio do Conselho de Secretários Estaduais de Fazenda (Confaz).

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020/2021

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022[1]				
	Mensal	Ano	12 Meses	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Tendência
Indústria (jan.)	-3,9	-3,9	-12,5	-5,9	-4,5	3,4		
Comércio (jan.)	-7,7	-7,7	-1,0	-9,4	-7,1	-2,3		
Serviços (jan.)	13,6	13,6	12,4	10,3	12,6	13,1		
Agricultura (fev.)[2]	0,9				3,8	3,8	3,8	
Exportações (fev.)	15,4	23,7	32,2		2,1	3,2	3,0	
Importações (fev.)	24,8	86,3	75,1		14,2	1,5	0,4	
ICMS (fev.)[3]	14,4	8,7	22,3		13,4	2,1	12,4	
FPE (fev.)[3]	28,6	25,5	35,5		31,1	19,7	18,0	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;
Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;
12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;
(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;
(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;
(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica
Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial
Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)

SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO